

EDITORIAL

A revista GEOUSP tem como tradição a busca da discussão da ciência geográfica em todos os seus aspectos através da divulgação de pesquisas científicas. Neste sentido, as discussões aqui apresentadas estão relacionadas às várias temáticas abordadas pela Geografia. O presente volume inicia com o artigo que investiga a hipótese de como as mudanças nas conexões entre o comércio varejista e atacadista de drogas podem ser decisivas para entender a recente crise de violência urbana na cidade do Rio de Janeiro. A aplicação do conceito de governança pode revelar o processo, admitindo-se que os territórios da violência seriam produzidos pelas interações conflituosas entre diferentes atores sociais.

O conceito de governança é relacionado, em outro artigo deste volume, ao conceito de crise e negatividade, abordado como método e possibilidade de se compreender seus termos e sua extensão. Assim, a crise, redundando ao nível do possível na catástrofe, encontraria na governança a sua manutenção enquanto estado crítico, instaurando o ideário da administração da crise e, negativamente, aprofundando-a em direção ao catastrófico.

Assuntos como a atuação do Brasil na América Latina é debatido neste volume, na geopolítica brasileira inserida na economia-mundo. Ainda na discussão Geopolítica, quais as relações entre geopolítica e religião? Esta indagação se constitui como uma das questões centrais de um dos artigos, que visa refletir acerca dos aspectos políticos das igrejas, enquanto estrutura de poder religioso, e suas relações com as populações religiosas no território brasileiro.

A produção espacial, a urbanização centrada na indústria e a reestruturação da metrópole são abordadas, em outro artigo, através da reflexão da memória operária, das antigas vilas, conjuntos habitacionais, espaços de luta do trabalhador na cidade, edificações fabris carregadas de um significado simbólico ligado ao cotidiano e às condições de vida do operariado para pensar o sentido político de sua permanência na metrópole.

As diferentes perspectivas teórico-metodológicas em Geografia humana são abordadas também, a partir da operacionalização dos conceitos de paisagem, lugar e região, apontando para a constituição/consolidação de uma Geografia humana dos espaços vividos. Lançar as bases de uma Geografia Humana dos espaços vividos, apresentando-a como uma Geografia cognitiva das representações sociais e espaciais, que dê conta das complexas estruturas de representação da sociedade, relacionando a discussão com a operacionalização dos conceitos apresentados é uma das propostas deste volume.

Ainda tratando-se do conceito de paisagem, um dos artigos deste volume identifica os níveis de sensibilidade visual da Paisagem Cultural remanescente dos Caminhos de Tropas no Planalto de Lages, utilizando como subsídio a Cartografia e o Sistema de Informações Geográficas - SIG, caracterizando-se com um dos principais processos de integração do território nacional ao longo dos séculos XVIII e XIX.

Temas como Código Ambiental, assunto atualmente muito discutido, é refletivo neste volume, na rediscussão da legislação ambiental no Estado de Santa Catarina, em argumentos como a predominância da pequena propriedade familiar e a existência de grandes restrições legais ao uso do território, o uso excessivo de agrotóxicos e fertilizantes, a destinação inadequada de resíduos, a ineficaz preservação da biodiversidade.

Ainda tratando-se da questão do uso do solo e seu manejo, destaca-se o cerrado brasileiro, que vem sofrendo com a expansão do agronegócio. Dentre as várias modificações ambientais relacionadas ao desmatamento destacam-se a erosão e os desequilíbrios nos estoques e na natureza das fontes de carbono.

A questão climática, refletida em vários artigos do presente volume, é relacionada à discussão fitogeográfica em Cabo Frio-RJ, reduto de vegetação semelhante à caatinga, dominada por florestas xeromórficas, Cactaceae e Bromeliaceae, através de análises

multivariadas de similaridade de variáveis do clima atual.

Os recursos naturais, mais especificamente a água, são abordados em vários artigos deste volume. Em regiões de relativa escassez hídrica como o Semiárido nordestino, a existência de um manancial extrapola os limites de um acidente geográfico e de um bem público isolado para se converter numa matriz de possibilidades estratégicas da qual depende toda a região, tendo em vista um caminho para compreender e explicar os fenômenos políticos e econômicos.

Com o intuito de proteger a bacia hidrográfica do manancial do Ribeirão do Feijão, São Carlos, SP, um dos artigos identificou o nível de conhecimento sobre a origem dos recursos hídricos utilizados do Ribeirão do Feijão entre sujeitos da população urbana e estimou-se o lucro líquido da produção agropecuária desta bacia.

As relações clima, relevo, uso do solo aparecem como instrumento estratégico no planejamento de políticas na planície litorânea nordestina, na avaliação dos efeitos da orografia nos índices pluviométricos do setor norte-litorâneo do estado de Alagoas.

O uso e ocupação do solo são analisados na bacia hidrográfica do córrego Barbosa localizada no município de Uberlândia-MG, região de forte influência e expansão urbana do Triângulo Mineiro e a verificação do impacto da ocupação antrópica nas margens de córregos urbanos com o uso de SIGs, procurando relacionar o uso do solo com os recursos oferecidos pela natureza e com o planejamento urbano efetuado pelo município como vegetação, aspectos geomorfológicos e geológicos, os quais foram relacionados com as atividades econômicas e seus consequentes impactos ambientais

Neste volume, há também a tradução do texto "Restructuring, rescaling and the urban question", de Neil Brenner, bem como Nota de Pesquisa de Campo, intitulada Geografia Eleitoral: Representação espacial da volatilidade do voto, de Aleksei Zolnerkevic e Jorge da Graça Raffo (in memoriam).

Com o intuito desta revista, em fomentar a discussão para o crescimento da Geografia Brasileira, desejo a todos uma boa leitura.

Déborah de Oliveira